

## MEMÓRIA DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR

Ana Paula Praciano Nogueira Aquino<sup>1</sup>

Petrônio Cavalcante<sup>2</sup>

Andréa da Costa Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como escopo evidenciar o estudo da memória docente nas escolas, tendo em vista a quantidade de escolas que carregam nomes de professores. Nessa perspectiva utilizar de abordagens teórico-metodológicas que se apropriam do recurso memória docente e contribuir para a formação continuada, utilizando a biografia de outros professores. A metodologia traz o questionário no qual foram averiguadas as memórias acerca das atividades pedagógicas com essa temática. A pesquisa tem embasamento teórico Lima (2002; 2012) com a formação continuada, Mignot (2003; 2008) prática de memória docente e Memória escolar, Cordeiro e Sousa (2008) memorial e autobiografias. Os resultados revelam elementos que apontam que a memória docente, não é um tema que vem sendo mencionado com relevância na escola, porém a abordagem dessa temática quer trazer a importância dessa valorização, para o espaço escolar, como recurso pedagógico de valorização das experiências pedagógicas e dos saberes teóricos no processo formativo docente.

**Palavras-chave:** Memória, Formação de professores, Escola.

### INTRODUÇÃO

A pesquisa nasceu da ideia de olhar o professor como pesquisador e conhecedor da história de outros professores que contribuíram de alguma forma com o fazer professoral.

Ademais evidenciamos a memória docente como área de conhecimento que permeia a formação inicial e contínua, ligada a um processo de valorização das memórias docentes.

A ideia de formação pode ser trazida com Lima (2012) quando diz que “a dinâmica de formação contínua pressupõe um movimento dialético, de criação constante do conhecimento, do novo. A partir da superação (negação e incorporação)”.

O problema investigado parte do diálogo com docentes sobre quem foram esses professores que algumas escolas trazem com o nome em seus estabelecimentos de ensino.

Com o surgimento do estudo a respeito das histórias docentes e suas memórias, percebemos uma preocupação sobre esta questão e recorrentes estudos direcionados a este

---

<sup>1</sup>Especialista em Formação de professores e os processos de coordenação pedagógica para educação básica e ensino superior—Universidade Estadual do Ceará-UECE, [ana.paula.appna@gmail.com](mailto:ana.paula.appna@gmail.com);

<sup>2</sup>Mestrando pelo Curso de Formação de Professores da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. - UNILAB, [petronioprofessor3@gmail.com](mailto:petronioprofessor3@gmail.com);

<sup>3</sup>Doutora, Universidade Estadual do Ceará - UECE, [andreacosta\\_silva@yahoo.com.br](mailto:andreacosta_silva@yahoo.com.br)

fim. Tais estudos chegam às pesquisas, constituindo-se assim num campo de investigação pedagógica.

A partir dessa pesquisa acredita-se que a prática docente se configura como uma possibilidade de fazer uma relação entre teoria, prática e tendo a memória como ponto de partida.

Ademais, a memória traz a oportunidade de olhar a escola, além dos documentos oficiais, corroborando com Lima (2002) quando estabelece que: “O fato de pesquisar sobre a instituição onde se trabalha, enfrentando as dificuldades que esse tipo de atividade requer, é também uma busca de práxis docente, e pode ser desenvolvida no dia-a-dia do trabalho de sala de aula”.

Dessa forma compreendemos com Pimenta e Lima, (2017) a práxis como a ação indissociável entre teoria e prática, ou seja, a prática refletida e ressignificada. A partir do posicionamento estabelecemos um objetivo geral desta investigação: Analisar a influência da memória docente na escola para a formação de professores, tanto para os alunos quanto para os docentes.

A indagação e o objetivo norteará o processo investigativo, diante da importância que a experiência e visões dos sujeitos ocupam na compreensão do percurso metodológico desta investigação assumirá uma abordagem qualitativa, pesquisa bibliográfica e com aplicação de questionário, tendo como intuito analisar o ponto de vista dos professores sobre o estudo da memória no ambiente escolar, verificar na literatura pedagógica os trabalhos já realizados com a temática.

Os sujeitos da investigação surgiram da escolha aleatória de 23 (vinte e três) professores que atuam tanto na rede pública quanto na particular de ensino, todos lecionam no município de Fortaleza, estado do Ceará. Neste estudo não houve necessidade nem intenção de revelar a identidade dos sujeitos da pesquisa, respeitando inclusive aportes éticos determinados pela Resolução 510/2016 que trata de pesquisa com seres humanos na Educação. Cada participante teve mantido seu anonimato. Após o procedimento de análise das respostas, foi possível caracterizar a amostra da pesquisada, trazendo através de gráficos os achados da pesquisa.

Na literatura internacional, os trabalhos de autores como António Nóvoa (1992), Michäel Huberman (1992), Claude Dubar (1997), Ivor F. Goodson (1992), Ferrarotti (1988), entre outros, ilustram bem essa tendência, oferecendo forte respaldo ao emprego da abordagem biográfica e das histórias de vida na pesquisa educacional. No Brasil outros estudos evidenciam os espaços escolares e o que ele guarda de acordo com Bastos (2003).

Mignot (2008) com a memória escolar, Cordeiro e Sousa (2010) memorial e autobiografias, Mignot e Cunha (2003) com as práticas de memória docente.

## **METODOLOGIA**

De acordo com Oliveira-Formosinho, (2002, p.95): “afirma que o domínio da investigação qualitativa caracterizam-se por um conjunto essencial de tensão, contradições, hesitações que dificultam a sua definição conceptual, o que pode lançar o investigador crises metodológicas”.

Ademais, permite também que o tema seja analisado sob nova abordagem, produzindo novas considerações e trazendo a tona novos questionamentos.

É nessa direção que vai a proposta deste estudo, trazendo desdobramentos que possam contribuir para o debate sobre memória docente no ambiente escolar.

Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto será realizado um planejamento sistemático. Dessa forma, seguirá o seguinte roteiro de trabalho, organizado de acordo com Lakatos (2003).

- Exploração bibliográfica: livros, revistas científicas, teses, relatórios de pesquisa entre outros, que contêm não só informação sobre determinados temas, mas indicações de outras fontes de pesquisa;
- Leitura do material: conduzida de forma seletiva, retendo as partes essenciais para o desenvolvimento do estudo;
- Análise das fichas: organizadas e ordenadas de acordo com o seu conteúdo, conferindo sua confiabilidade;
- Levantamento de estudos acadêmicos na categoria bibliográfica e aplicação de questionário.

## **BREVE APORTE TEÓRICO**

Durante o processo de levantamento bibliográfico os autores que trazem contribuição à pesquisa de memorial e memória docente são: Fialho et al (2016) no qual traz pesquisas plurais que se utilizam, em sua maioria, de memórias de educadores(as), considerando

lembranças e esquecimentos, para refletir aspectos importantes no cenário educacional contemporâneo.

Dahlet (2005) aborda o memorial em todos os sentidos, implica a formação de uma história, assim como a história de uma formação, a autora menciona o risco de enquadrar o memorial dentro de um destino, e mais, de um destino pontilhado pelas ações Pollak (1989), em sua análise afirma que nenhuma instituição ou grupo social, por mais estáveis e sólidos que possam parecer, têm sua perenidade assegurada sua memória, contudo pode sobreviver a seu desaparecimento.

Bastos (2003) analisa e avalia a tarefa de contribuir com a história da educação através da memória. Le Goff (1924) aborda que o passado não é a história, mas o seu objeto, também a memória não é a história, mas um dos seus objetos e simultaneamente um nível elementar de elaboração histórica, suas palavras dizem: "O processo da memória no homem faz intervir não só a ordenação de vestígios, mas também a releitura desses vestígios". Soares (2001) ao escrever um memorial, afirma que suas próprias experiências, possibilitam aos seus leitores compreender uma conjuntura espacial e temporal muita mais ampla.

Com o intuito de pensar a realidade, a pesquisa é atividade principal da ciência que nos permite a aproximação e o entendimento da realidade de que investigamos, e, além disso, nos fornece elementos para possibilitar nossa intervenção no real. Assim, pesquisar não representa apenas refletir e entender os fenômenos liga-se diretamente a uma possível ação, que poderá ou não ser realizada.

No campo científico não apenas os aspectos quantitativos em uma pesquisa, mas também as variáveis qualitativas, pois estas se complementam e possibilitam múltiplas interpretações (MINAYO, 1993).

Os estudos relacionados à temática oferecem meios que auxiliam na sistematização, definição e resolução dos problemas já discutidos em outras obras científicas, como também permite explorar novas áreas onde os mesmos ainda não se cristalizaram suficientemente.

A entrevista é uma técnica simplória, assim como a observação permite o contato direto do pesquisador com o entrevistado, para organização adequada das informações devemos de acordo com Matos e Vieira (2001, p. 61) conferir os roteiros para saber se todas as questões foram respondidas, buscar semelhanças ou possíveis contradições nos depoimentos coletados.

Para as análises foi realizada leitura cuidadosa das entrevistas, com base no material encontrado comprovarem com base nas incidências os resultados a que se chegou. Conforme Colognese e Melo (1998), as falas do sujeito também confirmam e enriquecem o que encontramos em nossas buscas e devem ser utilizadas como citações.

O artigo tem como objetivo evidenciar o estudo da memória docente nas escolas, tendo em vista a quantidade de escolas que carregam nomes de professores.

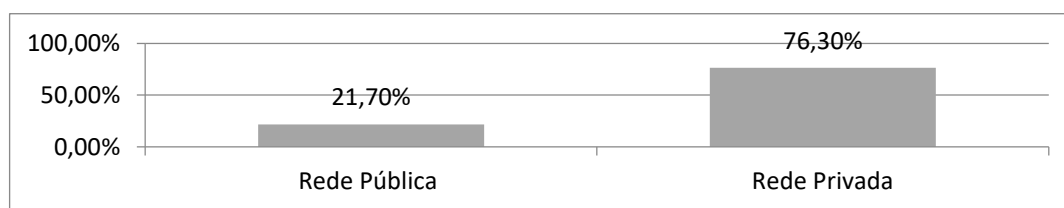
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo foi realizada com 23 (vinte e três) professores da rede pública e privada. O nosso objetivo foi saber a opinião dos mesmos a respeito da importância do estudo da história e memória docente na escola. Dessa forma, foi aplicado um questionário abertas.

Sobre os achados discorreremos a seguir a partir da análise dos quadros referentes a cada questão respondida pelos docentes, sujeitos desta investigação.

A primeira questão girou em torno da rede de ensino a qual os professores pertencem, como mostra o Gráfico 1

Gráfico I – Representação por Rede de Ensino



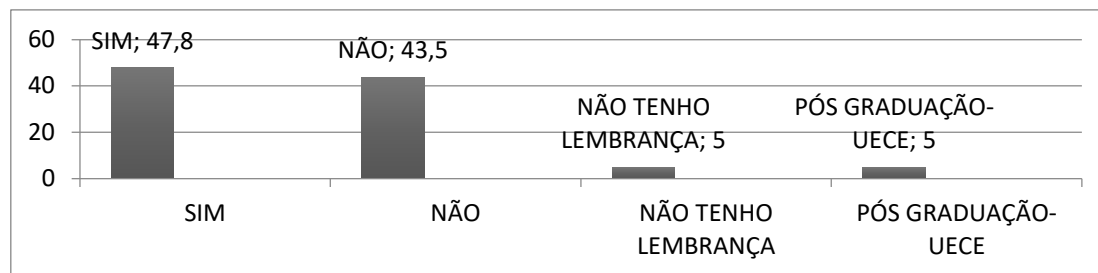
Fonte: Autoria própria (2018).

Na leitura dos dados percebemos a predominância dos professores da rede pública. Importante observar o diálogo entre pesquisadora e os professores, pois concordamos com Freire (2015, p. 58) quando afirma: “O inacabado de que nos tornamos conscientes nos faz seres éticos. O respeito à autonomia e a dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”.

Os processos de ação educativa precisam ser pensados de forma contínua e organizados em detrimento da atuação improvisada que acomete certos docentes. Os espaços devem contemplar as interações com meio e as pessoas, a rotina deve ser organizar, mas não engessar os envolvidos, as aprendizagens devem ser construídas. Através do diálogo e da consideração com os espaços escolares.

A segunda pergunta ambicionou saber: A formação continuada dos professores e as capacitações, em algum momento, já abordaram o estudo da memória docente?

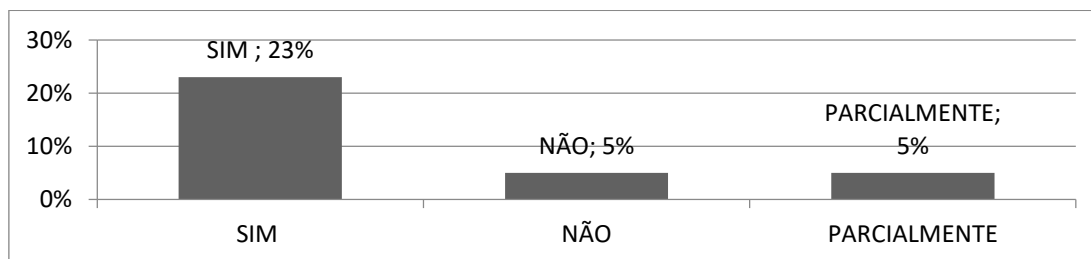
Gráfico II- Formação e Memória docente



Fonte: autoria própria, (2018).

O estudo sobre memória docente tem crescido muito nos últimos tempos. É preciso observar que a formação continuada precisa estar acompanhando os avanços tanto na docência como na pesquisa. Nesta direção Lima (2001) nos ensina que a práxis docente, ou seja, a reflexão sobre a prática tem no exercício da formação contínua um lugar privilegiado. Na terceira pergunta do questionário: O planejamento ou encontro pedagógico pode contribuir para a construção da memória docente?

Gráfico III – Encontro pedagógico



Fonte: autoria própria, (2018).

Observamos que 70% dos professores reconhecem o encontro pedagógico ou planejamento como espaço de construção e reconstrução da memória docente. O contato com a Escola permite dizer que já existem avanços neste sentido e que a universidade tem a possibilidade de ter uma relação mais participativa dentro da escola e vice-versa através desse elemento curricular fundamental para a formação do futuro educador. A parceria entre a universidade e as escolas da rede estadual e municipal é de fundamental relevância.

As escolas recebem os estagiários da universidade e se torna local de pesquisa da mesma. Mas, como tem sido a participação da universidade nesse momento? Vemos que as escolas começam a perceber essa parceria.

Nesta direção Marchat (2005), trata-se, sobretudo, de desenvolver a educação da memória como meio de tirar lições de sua própria experiência. Passegi (2010), corrobora com a ideia de memoriais como formação e assegura que:

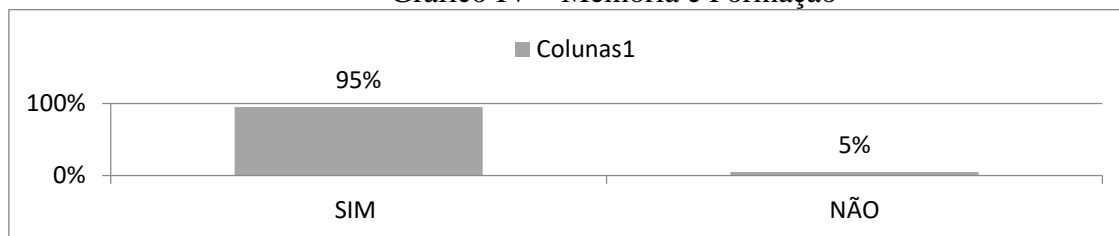


A noção do tempo como dimensão constitutiva da vida e a de aprendizagem pela reflexão sobre a experiência são retomadas nos memoriais de formação, assim como em outras formas de escritas de si como os diários de classe, os relatos de aulas, os portfólios, que constituem registros do processo de aprendizagem e permitem a quem escreve retornos críticos sobre o desenrolar cotidiano de sua formação. (PASSEGGI, 2010, p. 23)

Assim o potencial formativo do memorial e se deixa envolver pelo encantamento estético e ético de fazer da vida intelectual e profissional um texto acadêmico como arte autoformadora da existência.

A quarta pergunta reverbera sobre: As histórias da escola e dos docentes podem contribuir na formação de professores?

Gráfico IV – Memória e Formação



Fonte: autoria própria, (2018).

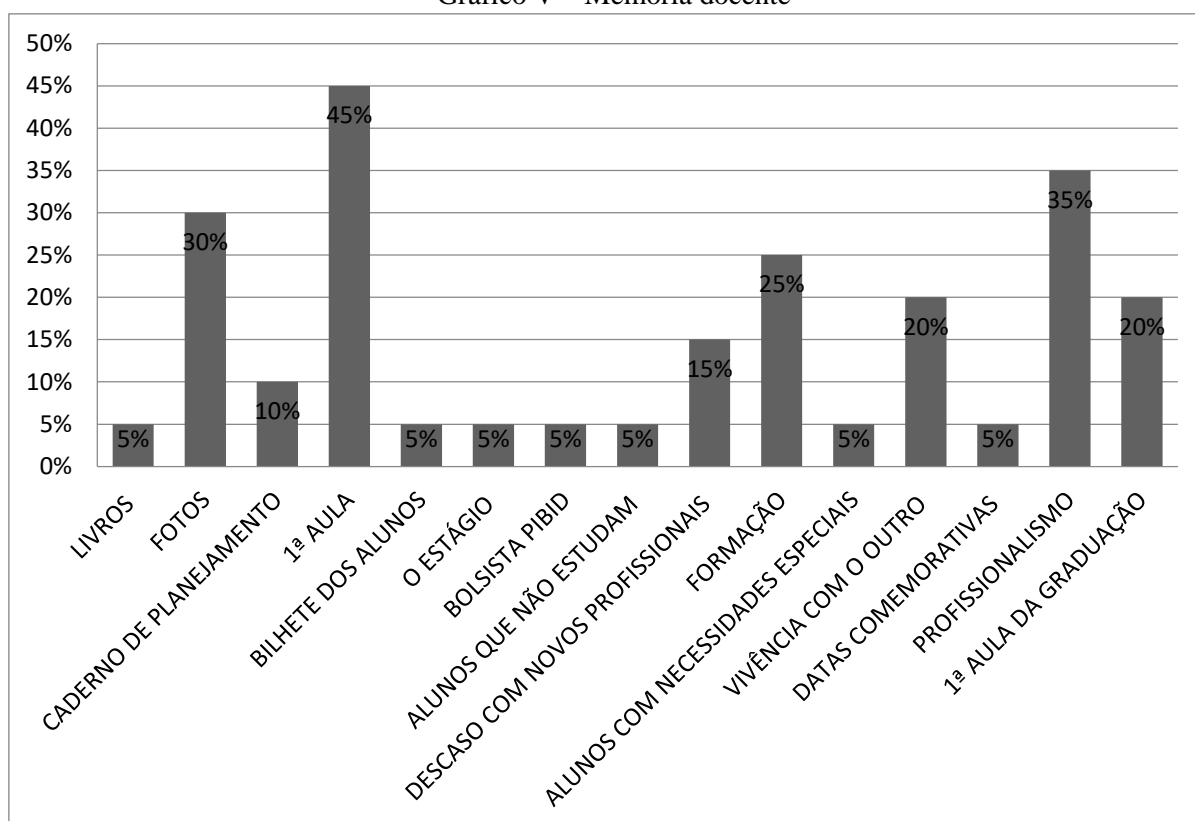
As respostas dos professores foram em sua maioria afirmativas, levando em na maioria dos casos as histórias de professores carrega muitas lutas, batalhas e conquistas. Além disso, o memorial pode consolidar a identidade profissional docente a partir de reflexões sobre a história da instituição escolar e de outros professores.

Assim é preciso lembrar que a comunidade escolar surgiu em meio a um contato histórico, com professores que conhecem ou passaram a conhecer o bairro e a realidade da escola. Dessa forma, através da análise histórica das experiências vivenciadas na instituição é possível, ao docente contribuir para sua própria formação contínua.

Mais uma vez, aparece nas considerações dos professores à questão da mobilização de saberes estabelecido entre professores e alunos estagiários. Estas considerações a partir dos estudos de Lima (2012) e de autores que debatem sobre a formação de professores, na busca de descobrir as possibilidades e limites da efetivação a uma formação que trate da relação teoria e prática na formação do educador.

Em seguida perguntamos: Como professor, quais as memórias que você guarda sobre sua história docente?

Gráfico V – Memória docente



Fonte: autoria própria, (2018).

Os professores foram quase unânimes em afirmar que “sim” e dizendo que essa seria uma forma de consolidar a realidade da comunidade escolar. Usaram ainda, como argumento:

- A importância do significado atribuído às experiências e ao conhecimento de si, narrando aprendizagens experienciais e formativas daquilo que ficou na sua memória escolar;
- O resgate da história de a comunidade escolar surgiu, por meio do contato histórico, com professores que conhecem o bairro e a comunidade. Assim conhecem a realidade da escola e ajudam nos trabalhos de sala de aula.



- Uma escola é feita por pessoas que possuem na memória seus aprendizados que podem/devem ser compartilhados.
- Falta mais parceria entre as escolas e as universidades para proporcionar esse importantíssimo contato.

A cultura escolar e a história de vida dos profissionais envolvidos se constituem saberes de experiência necessária porque os professores registraram em sua maioria o primeiro dia de aula teve um lugar privilegiado na sua vida.

Eles revelam guardar livros e fotos e todas as conquistas ao mesmo tempo em que as pessoas que estão ingressando, na profissão precisam ter interesse em conhecer as experiências de seus antecessores e aprender com elas.

Sobre esta questão, Outros se lembraram de interações e aprendizados com alunos e vivências, além dos processos formativos. Fotos, cadernos de planejamento, bilhetinhos dos alunos e datas comemorativas. As memórias guardadas referem-se às aprendizagens dos alunos sobre a sua realidade, conversas com outros professores e trabalhos em grupos, realizados com os alunos.

O memorial evidencia também, concepções pedagógicas construídas, nos registros escritos e na fala dos entrevistados, o que demanda a realização de novos estudos e projetos que se direcionam no fortalecimento cada vez maior entre história e memória, documento e fontes de pesquisa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Analisar a influência da memória docente na escola, com o questionário foi possível evidenciar, o assunto e construir uma reflexão a respeito do assunto, acredito que dessa forma foi possível relacionar a presença de estagiários no espaço escolar com a aprendizagem sobre a memória docente, da escola e da comunidade, considerando a visão do professor sobre a questão da memória docente na formação de professores no decorrer do ano letivo.

Esta investigação tem com primazia evidenciar o estudo da memória docente nas escolas, tendo em vista a quantidade de escolas que carregam nomes de professores. Com intuito de valorizar a memória docente com a história de outros professores. As vozes, em geral, caladas, das instâncias envolvidas em seu desenvolvimento, professores da escola recebedora dos estagiários, tiveram a oportunidade de externar seus pensamentos.

Foi uma busca na tentativa de enxergar um fim no caminho, de vislumbrar esse estudo na possibilidade de contribuir eficazmente com a formação docente, numa perspectiva de integração entre história do espaço escolar e memória docente.

Em síntese, as análises aqui empreendidas permitiram identificar duas questões centrais quando nos remetemos aos processos de possibilidades para promover oportunidades de formação contínua. A primeira é que para que a formação docente potencialize a construção de saberes não só dos professores alunos como dos professores, é necessário estar ancorado num projeto que promova a reflexão da atividade docente, não só no plano individual, mas de maneira coletiva, sendo essa reflexão amparada pela fundamentação teórica. A segunda é que o memorial no âmbito de formação de professores pode apontar aprendizagens significativas, desde que tenha como referência a escola nas suas possibilidades e limitações, entretanto sem ignorar a troca de experiência e a participação de todos (pares da escola e universidade) e as memórias docentes.

Os memoriais de professores permitem aprofundar, um olhar do tempo: passado, presente e futuro, as mudanças ocorridas ao longo dos anos e contexto de cada época. Não apenas expor as memórias de professores com a simples finalidade de não ser esquecido, mas para utilizá-lo como um documento que permite futuras pesquisas, com outras fontes e com o olhar reflexivo do tempo.

## REFERÊNCIAS

Bastos, Maria Helena Camara. **Memórias de professoras: reflexões sobre uma proposta.** In: Mignot, Ana Chrystina Venâncio; Cunha, Maria Teresa Santos (Orgs.). Práticas de memória docente. São Paulo: Cortez, 2003.

BASTOS, Maria Helena Câmara; CUNHA, Maria Teresa Santos; MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio. (Org.). **Destinos das letras: história, educação, escrita epistolar.** Passo Fundo: EDUPF: 2003.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE abril de 2016.** Brasília: DOU Diário Oficial da União. Disponível em: <[http://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581](http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581)> Publicado no D.O.U em 24 de maio de 2016.

Cordeiro, V. M. R. e Souza, E. C. de. (2010). **Memoriais: literatura e práticas culturais de leitura.** Salvador: Edufba..

DAHLET, Véronique. **Le mémorial et les je(ux) de la mémoire.** Chemins de formation au fil du Temps, Nantes, n. 8, oct. 2005.

DOMINICE, P. **L'histoire de viecommeprocessus de f 'histoire de viecommeprocessus de formation.**Paris: L'Harmattan. 1990

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais.** Tradução. Anette Pierrette R. Botelho e Estela Pinto R. Lamas. Portugal: Porto editora, 1997

FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Orgs.) **O método (auto)biográfico e a formação.** Lisboa: Ministério da Saúde. Depart. de Recursos Humanos da Saúde/Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; LOPES, Tania Maria Rodrigues; BRANDENBURG, Cristine (Org.). **Educação, memórias e narrativas.** Fortaleza: EdUECE, 2016. ISBN: 978-85-7826-452-9.

GOODSON, Ivor F. **Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional.** In: NÓVOA, António (Org.). Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. Lisboa: Porto Editora, 1992.

Le Goff, Jacques, 1924 **História e memória / Jacques Le Goff**; tradução Bernardo Leitão ... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios)

LIMA, M.S.L. **A formação contínua dos professores nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional.** 2001. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2001.

LIMA, M. S. L. e SALES, J. C. B. **Aprendiz da Prática Docente.** Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.

LIMA, M. S. L. **Estágio e Aprendizagem da profissão docente.** Brasília: Liber Livro, 2012.

MARCHAT, Jean-François. **Institution du sujet démocratique et éducation de la mémoire.** In: BÉNIAMINO, Michel; FILLETEAU, Claude (Coord.) miolo memórias, literatura Mémoire etcultures. Limoges: PressesUniversitaires de Limoges, 2005.

MATOS, K. S. L.; VIEIRA, S. L. **Pesquisa Educacional: o prazer de conhecer.** 01. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001. v. 1000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento.** São Paulo: Hucitec, 1993.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio (Org.). **Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.

NÓVOA, Antonio. (Coord.) **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA FORMOSINHO, J. O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afectos, entre a sala e o mundo. São Paulo: Cortez, 2002.

PASSEGI, Maria da Conceição. **Memoriais: injunção institucional e sedução autobiográfica.** In: PASSEGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino (Org.). (Auto)biografia: formação, territórios e saberes. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, **2008.**

PAROLIN, Isabel. **Pais educadores: é proibido proibir?** 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

PIMENTA, Selma G. **O Estágio na Formação de Professores- Unidade, Teoria e Prática.** 7ª edição. São Paulo. Cortez Editora, 2017.

PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência.** São Paulo. Cortez Editora, 2017.

POLLACK, Michel. **Memória, esquecimento, silêncio.** In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro: CPDOC, n. 2, 1989.

SOARES, M. **Metamemórias – memórias: travessias de uma educadora.** São Paulo: Cortez, 2001.